



O PROCESSO DE REORIENTAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2004 E 2010

Néri Emílio Soares Júnior

Anegleyce Teodoro Rodrigues

RESUMO

O texto discute a reforma curricular realizada no Estado de Goiás nos anos 2004 a 2010. Procurou-se identificar o trabalho desenvolvido pela Educação física e analisar os fundamentos e os elementos constitutivos de sua proposta curricular. Foi realizada análise documental da Reorientação Curricular do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás. A proposta curricular foi conduzida de forma descentralizada, ou seja, a partir do diálogo com os professores das escolas e sua fundamentação está ancorada em uma abordagem crítica de educação e Educação Física. Recomendamos que outros estudos sejam realizados, procurando analisar de forma empírica, os impactos desta política curricular na realidade escolar concreta do Estado de Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; ensino fundamental; educação física; políticas curriculares.

INTRODUÇÃO

Acompanhando o movimento de reformas educacionais iniciado nos anos de 1980 em países da América do Norte e Europa, o Brasil iniciou, na década seguinte, uma série de reformas curriculares nas esferas do governo federal, estadual e municipal (CANDAU, 2001). Tivemos a implantação de diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares que objetivou estabelecer os novos rumos para a educação brasileira, além da implantação de uma série de reformas em vários sistemas de ensino de estados e municípios, com mudanças organizativas e curriculares.

No bojo destas mudanças curriculares, o governo do Estado de Goiás empreendeu, no período de 2004 a 2010, um processo de reforma curricular do ensino fundamental, denominado Reorientação Curricular do Ensino Fundamental que teve como justificativa o argumento da garantia do direito à educação de qualidade em escolas públicas (GOIÁS, 2009a).

O presente estudo tem o objetivo de discutir essa reforma procurando identificar o trabalho que foi desenvolvido na área da Educação Física e analisar os fundamentos e os elementos constitutivos da proposta curricular que foi elaborada para esse componente curricular.

É importante pontuar que esta pesquisa está situada no campo das políticas curriculares, uma área de estudos e pesquisas recente que vem apresentando contornos próprios no Brasil, a partir dos anos 1990, sobretudo, devido à efervescência das reformas educacionais no Brasil no referido período histórico (LOPES; MACEDO, 2011).

Estudiosos e pesquisadores da educação física também vem acompanhando esse movimento de produção de conhecimento e, desta forma, pode ser encontrado um número significativo de estudos sobre a temática. De um modo geral, as pesquisas desenvolvidas têm focalizado análises das políticas curriculares implantadas em nosso país.

Por exemplo, alguns estudos se debruçaram nas reformas curriculares em âmbito nacional, como o caso de Rodrigues (2002) e Gramorelli e Neira (2009) que tiveram como objeto de estudo os PCN; já, outros focalizaram as políticas em âmbito regional, ou seja, políticas desenvolvidas por estados e municípios, como é o caso dos estudos de Amaral (2004), Muñoz Palafox (2004), Terra (2004), Souza Jr. (2007), Nunes e Ferreira Neto (2008), Buogo e Lara (2011) e Martiny, Florêncio e Gomes-da-Silva (2011).

Rodrigues (2002) procurou identificar e discutir a gênese e o sentido dos PCN, buscando apreender seus desdobramentos para a educação física já Gramorelli e Neira (2009) identificou as possíveis apropriações dos pressupostos teórico-metodológicos contidos nos PCN de Educação Física pelos professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental.

Amaral (2004), Muñoz Palafox (2004) e Terra (2004) centraram seus esforços em um projeto interinstitucional, entre a Rede Municipal de Ensino e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de desenvolvimento e valorização da Educação Física escolar mediante o processo de formação continuada no município de Uberlândia, que teve como resultado a elaboração de uma proposta curricular. Já Souza Júnior (2007) realizou reflexão sobre a organização dos saberes escolares nos ciclos de aprendizagens da proposta pedagógica da rede municipal da cidade de Recife, procurando reconhecer o lugar da educação física nessa proposta.

De diferente modo, Nunes e Ferreira Neto (2008) analisaram as práticas curriculares e acadêmicas da Educação Física na rede estadual de ensino do Espírito Santo, a partir de espaços e tempos de formação continuada. Também discutiram as traduções feitas pelos professores sobre as teorizações da Educação Física no contexto de implantação de um currículo básico comum nas escolas estaduais. Já, Buogo e Lara (2011) analisaram as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, com o objetivo de discutir a dança como conteúdo estruturante e realizar apontamentos de avanços e limites da proposta. Por

fim, Martiny, Florêncio e Gomes-da-Silva (2011) examinaram o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul para a Educação Física procurando associar os núcleos de significado do documento, a estrutura funcional e os saberes propostos, com um modelo teórico crítico de currículo de Educação Física.

Ao Abordar a temática das reformas curriculares no âmbito da educação física, temos o intuito de contribuir com o debate desse campo de estudos e pesquisas. No primeiro momento, situaremos a pesquisa realizada, logo em seguida, apresentaremos, de forma sucinta, as características do processo de Reorientação Curricular do Estado de Goiás, procurando realizar uma reflexão sobre a experiência desenvolvida pela área da Educação Física.

DIÁLOGO COM A PROPOSTA CURRICULAR: OS DOCUMENTOS ANALISADOS

Nessa pesquisa foi realizada análise documental da Reorientação Curricular do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás consubstanciada em um conjunto de 7 documentos, denominados Cadernos de uma série intitulada: Currículo em Debate. Também foi analisado o documento denominado: Currículo: construção & participação que socializa a metodologia de elaboração da proposta de reorientação curricular.

A escolha desse material se deu por entendermos que o conjunto de documentos contempla os textos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de Goiás (SEE-GO), ou seja, a sua proposta curricular. A seguir, apresentaremos, de forma sucinta, os conteúdos dos Cadernos.

No Caderno 1, Direito à Educação – desafio da qualidade, é exposto, em linhas gerais, a proposta da reorientação curricular desenvolvida e a lógica da formação continuada realizada neste projeto. Também contém o resultado de estudos e reflexões sobre o direito à educação e o desafio da qualidade realizada nas subsecretarias regionais de educação do Estado de Goiás (GOIÁS, 2009a).

Já, no Caderno 2, Um diálogo com a rede: análise de dados e relatos, é apresentado dados sobre a situação das 38 escolas que participaram do processo de reorientação curricular no tocante a aprovação, reprovação e evasão do estudantes do 6º ao 9º ano, no período entre 2002 e 2004. Também contém reflexões acerca da relação entre a escola e a comunidade e criatividade nas aulas (GOIÁS, 2009b).

O Caderno 3, Currículo e práticas culturais: as áreas do conhecimento, é composto por

um conjunto de textos que tratam de vários temas relacionado à Educação. Na primeira parte do Caderno temos textos envolvendo as temáticas: cultura juvenil, práticas culturais, currículo e letramento no Ensino Fundamental. Em um segundo momento é apresentado uma síntese de uma pesquisa realizada junto à comunidade escolar sobre a realidade das escolas pesquisadas. E por fim são explicitadas as concepções teóricas das disciplinas que compõem a matriz curricular do ensino fundamental da Rede Estadual do Estado de Goiás na reorientação curricular (Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa e Matemática) (GOIÁS, 2009d).

No Caderno 4, Relatos de Práticas Pedagógicas (GOIÁS, 2009e), e no Caderno 5, Matrizes curriculares (GOIÁS, 2009c), contêm, respectivamente, relatos de experiências e as matrizes curriculares das disciplinas do ensino fundamental da rede estadual de Goiás. Nos cadernos 6 e 7 apresentam-se respectivamente, sequências didáticas do 1º ao 7º ano e do 8º ao 9º ano.

Neste trabalho, procuramos identificar os objetivos da reorientação curricular e o seu processo de implantação, lançando um olhar mais específico para a experiência desenvolvida pela Educação Física. Analisamos a fundamentação teórico-metodológica e a proposta curricular contida nas matrizes curriculares e nas sequências didáticas deste componente curricular.

A REORIENTAÇÃO DO ENSINO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS

No campo das políticas educacionais, as ações realizadas, que têm como objetivo estabelecer orientações ou prescrições curriculares, podem ser denominadas como políticas curriculares. Essas políticas são compreendidas por Gimeno Sacristán (2000) como sendo:

[...] toda aquela decisão ou condicionamento dos conteúdos e da prática do desenvolvimento do currículo a partir das instâncias de decisão política e administrativa, estabelecendo as regras do jogo do sistema curricular. Planeja um campo de atuação com um grau de flexibilidade para os diferentes agentes moldadores do currículo. A política é o primeiro condicionante direto do currículo, enquanto o regula, e diretamente através de sua ação em outros agentes moldadores (p.109).

Assim, as políticas curriculares estabelecem ou condicionam a ação dos diferentes sujeitos no processo de elaboração e constituição curricular. Desta forma, compreendemos

que o processo de Reorientação Curricular da Rede Estadual de Educação de Goiás, realizada entre os anos de 2004 a 2010, como um projeto pertencente a uma política curricular.

Com o propósito de estabelecer um ensino de qualidade e a permanência dos estudantes nas escolas, o referido projeto teve como objetivo central: “[...] a apropriação, pelos profissionais da Educação, de uma proposta pedagógica que considera alguns valores imprescindíveis, como o direito à educação e a consciência de que todos os alunos são capazes de aprender” (GOIÁS, 2009a, p.08). Observa-se que os propósitos estabelecidos aqui se assemelham aos apresentados nas propostas alternativas curriculares apresentadas nas regiões sul e sudeste do Brasil dos anos 1980 (MOREIRA, 2000).

Para tal empreitada, foi estabelecido como metas: a) a redução das taxas de evasão e repetência nas escolas estaduais; b) a implementação de uma proposta curricular com novos recortes e abordagens de conteúdos e práticas docentes que assumam as aprendizagens específicas de cada área e as aprendizagens ligadas à leitura e à escrita, como compromisso de todos e c) a ampliação dos espaços de discussão coletiva nas escolas e nas subsecretarias. (GOIÁS, 2009a).

Para o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma parceria entre a Secretaria Estadual de Educação, especialistas de universidades e professores da escola básica. Assim, participaram do projeto a SEE/GO, o Centro de Formação e Pesquisa em Educação Comunitária (Cenpec), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Senão, vejamos:

[...] o processo de Reorientação Curricular em Goiás se constituiu na concretização dessa desejada parceria na qual todos os participantes tiveram garantida a sua condição de produtores de conhecimento. O espaço de interlocução, de partilha e democratização de saberes e conhecimentos entre os professores das escolas regulares, os técnicos da Superintendência da Educação Básica e os consultores do Cenpec e das universidades goianas tem sido significativo na construção dos produtos ora apresentados resultando em experiências enriquecedoras e ganhos qualitativos para todos os envolvidos (OLIVEIRA, 2009, p.09).

Como se pode observar, esse projeto apresentou a possibilidade da participação democrática dos sujeitos e a condição da produção de conhecimento, inclusive aos professores que trabalham nas escolas estaduais. O método utilizado nesta experiência foi denominado “participativo” (GOIAS, 2010).

Em um texto que relata a experiência da Reorientação Curricular, podemos identificar que o mesmo foi organizado e desenvolvido a partir de três movimentos, a saber: a) movimento 1: diagnóstico inicial e primeiras decisões políticas; b) movimento 2:

reflexões e definição de pactos: fundamentos, prioridades, eixos integradores do currículo e concepções das áreas do conhecimento e c) movimento 3: elaboração de referências curriculares e de material de apoios docente: pactos coletivos sobre o que ensinar e como ensinar (CHIEFFI; REGINATO; VIEIRA, 2010)

Sendo assim, a reorientação curricular buscou desenvolver em suas ações a formação continuada dos professores e a participação dos mesmos na construção e experimentação de propostas pedagógicas consubstanciadas em matrizes curriculares, sequências didáticas e relatos de experiências (GOIÁS, 2009a, c).

A formação continuada teve como principais estratégias: a) o desenvolvimento de oficinas pedagógicas com o formato de grupos de estudos nas áreas de conhecimento do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover a reflexão sobre a prática pedagógica; b) a capacitação de profissionais que atuam em turmas de Programas de Aceleração da Aprendizagem de 5ª e 6ª séries e c) o trabalho sistemático de acompanhamento das Unidades Escolares por mediadores pedagógicos. Ao todo houve a participação de 38 diferentes Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás, tais como: Aparecida de Goiânia, Anápolis, Campos Belos, Goiatuba, Inhumas, Itaberaí, Itumbiara, Jussara, Luziânia, Quirinópolis, Santa Helena de Goiás, Silvânia, Trindade, além da capital Goiânia. (GOIÁS, 2009a).

Como a formação continuada foi utilizada como estratégia para elaboração de debate da proposta curricular, esta foi balizada pelo envolvimento e a participação dos professores, considerando a realidade na qual estavam inseridos e desenvolviam suas práticas docentes, a busca do saber por meio do estudo teórico e da investigação e de possibilidades criativas para o processo de ensino/aprendizagem.

Diante do exposto identificamos que o processo de reorientação curricular no Estado de Goiás foi desenvolvido a partir do predomínio de uma política descentralizadora (PACHECO, 2005), em que os professores das escolas assumiram uma participação efetiva na elaboração da proposta curricular, diferentes de uma perspectiva centralizadora em que os mesmos são considerados executores de programas definidos por especialistas de forma centralizada pela administração do sistema de ensino, tal como aconteceu, por exemplo, na implantação dos PCN no Brasil.

A REORIENTAÇÃO CURRICULAR DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PARTICIPAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA CONSTRUÇÃO CURRICULAR

O trabalho desenvolvido pela área de Educação Física seguiu os mesmos princípios estabelecidos da reorientação curricular como um todo. Dessa forma, também se fizeram presentes as atividades de participação dos professores da rede e debates com o grupo de professores formadores da SEE/GO. O objetivo do trabalho de formação continuada foi permitir que se realizassem processos de reflexão, planejamento, sugestões e ações concretas a serem desenvolvidos nas práticas pedagógicas da Educação Física escolar.

Além dos debates e proposições realizados no processo de reorientação curricular, foi elaborada uma proposta de matriz curricular para o ensino fundamental (1º ao 9º ano) e um conjunto de sequências didáticas consubstanciadas, respectivamente, no Caderno 6 e 7(GOIÁS, 2009b) e no Caderno 5, que consta as Matrizes Curriculares (GOIÁS, 2009c).

No decorrer de todo o processo de debate e reflexão da prática pedagógica dos professores, foi utilizado, como referência teórico-metodológica, o método dialético de conhecimento baseado na pedagogia histórico-crítica, fundamentado nas obras de Saviani (2008) e de Gasparin (2003) e na concepção da Educação Física crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Essa perspectiva tem semelhanças com as propostas curriculares alternativas dos anos de 1980, que, segundo Moreira (2000), tiveram como fundamentação as tendências críticas do campo do currículo.

Outro aspecto importante nesse processo foi a concepção de Educação Física assumida no processo de reforma curricular. Segundo o caderno “Currículo e práticas culturais - As áreas do conhecimento” (GOIÁS, 2009d), a Educação Física é concebida como um componente curricular da Educação Básica que possui uma finalidade própria e especificidade de conhecimento no currículo escolar. Nesta perspectiva, cabe a educação física o trato pedagógico de conjunto de conhecimentos relacionados à cultura corporal, tais como o esporte, a ginástica, a dança, os jogos, etc.:

Aprender os saberes da cultura corporal é importante para a formação humana das crianças e jovens da educação básica uma vez que a Educação Física, como disciplina do currículo escolar, pode contribuir com a compreensão teórica e prática da realidade vivida. Faz parte dessa realidade o universo do esporte, da ginástica, da dança, dos jogos, das lutas e das práticas corporais diversas como obras culturais criadas pelo ser humano (RODRIGUES, 2009, p.19).

Esse conhecimento, por sua vez, deve ser sistematizado e organizado para que o ensino não se limite ao mero fazer pelo fazer, e, sim, possa avançar em direção à ampliação da compreensão dos significados do ensino da cultura corporal nas aulas de Educação Física:

Nesse aspecto, além do valor que se deve dar à educação corporal em toda a escola, cabe aos professores dessa área a responsabilidade específica de realizar a reflexão sobre o fazer, redimensionando suas ações para que se assegure aos alunos a apropriação do conhecimento específico acerca do corpo, as diferentes manifestações (formação ampliada) da prática corporal e a efetivação de ações interdisciplinares junto aos demais componentes curriculares da escola. Essa preocupação pedagógica busca assegurar que os saberes da corporalidade humana tenham correspondência nas necessidades da vida cotidiana (trabalho, saúde, esporte, expressão, prazer, movimentos, jogos, estética...) do aluno, mas também que abarquem horizontes de conhecimentos culturais, científicos e sociais, gerando avanços significativos no modo de pensar e de existir dos alunos na escola e na sociedade. Diante de tais preocupações e exigências, cabe à Educação Corporal a responsabilidade de elevar o nível de conhecimento dos alunos, visando aprimorar as habilidades corporais, as capacidades físicas e técnicas nas diversas situações e também de contribuir com a formação da consciência acerca do corpo, refletir sobre as técnicas e valores nele inscritos e sobre as relações com outros corpos presentes na cultura e na sociedade. Para tanto, são necessários procedimentos metodológicos que, fundamentados no agir reflexivo, ofereçam aos alunos possibilidades concretas da reflexão sobre o fazer corporal presentes na vida cotidiana e no interior da vida cultural, política e social em cujo contexto a escola está inserida (GOIÁS, 2009d, p.72 grifos do autor).

Observa-se que a Educação Física é concebida como um saber fazer e um saber sobre o fazer. Essa é a concepção de Educação Física que se tem como eixo orientador da elaboração da matriz curricular e das sequências didáticas, e que além de buscar os aspectos conceituais, habilidades técnicas, problematização social e histórica sobre os conteúdos da Educação Física, considera o processo de reflexão sobre a prática pedagógica dos professores.

A matriz curricular é constituída de três elementos nucleares, a saber: eixo temático, conteúdo e expectativa de aprendizagem. A sua organização aconteceu a partir do princípio da espiralidade estabelecido pelo Coletivo de Autores (1992) em contraposição às etapas lineares de progressão do conhecimento. Ou seja, a distribuição dos conteúdos no projeto de escolarização deve respeitar as características do desenvolvimento e da aprendizagem dos estudantes, de acordo com seu processo de crescimento e desenvolvimento corporal, afetivo, social e intelectual, e as necessidades de um tempo maior do que um ano para seu aprendizado do saber escolar. A formação de conceitos e a compreensão de suas múltiplas determinações passam por um longo processo que se realiza continuamente por meio da ampliação das experiências vividas, reflexão, leituras e pesquisas que não são limitadas pela idade ou pela série.

A lógica de organização e trato com o conhecimento ao longo do processo de escolarização se fundamentou nas orientações do Coletivo de Autores (1992), que

propõem os seguintes eixos curriculares: constatação, compreensão, interpretação e explicação do conhecimento da cultura corporal, como forma de estabelecer uma reflexão pedagógica ampliada. A passagem de um ciclo para outro se dá por meio de saltos qualitativos da aprendizagem do conhecimento e da ampliação das referências do pensamento e da experiência corporal e cultural da criança.

Os eixos temáticos foram concebidos como forma de articular os conteúdos e as expectativas de aprendizagem com temas sociais, políticos, culturais, econômicos, estéticos e éticos objetivando provocar em professores e estudantes os temas geradores de reflexão (GOIÁS, 2009c). São eles: a) corpo movimento e saúde, b) jogos e brincadeiras na cultura popular, c) ginásticas e suas manifestações culturais, d) dança, cultura popular e criação e, e) esporte e a construção da cidadania.

O conteúdo é entendido como conhecimento, saber que provém tanto da cultura popular quanto da elaborada. O conceito de cultura é apresentado como a fonte que dá origem e sentido aos saberes da Educação Física. Nesse sentido, todos os elementos da cultura corporal, tais como, o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, e o esporte, constituíram-se como obras culturais criadas pelo ser humano e que, portanto, compõem o processo de formação e emancipação humana (GOIÁS, 2009c).

A expectativa de aprendizagem não foi indicada para cada série. Para isso, a referência deve considerar o nível de conhecimento e experiências dos alunos no que se refere aos elementos da cultura corporal. Nesse sentido, cabe aos professores observar e analisar se seus alunos do oitavo ano, por exemplo, possuem algum conhecimento sobre lutas, para, a partir daí, optar pelo grau de experimentação, de identificação, de compreensão e de explicação que poderá tratar este conhecimento (GOIÁS, 2009c).

O objetivo da elaboração da matriz curricular foi de fornecer aos professores da rede um ponto de partida para a construção do projeto político pedagógico da escola e para a construção de seu plano de ensino, assim como, estimular o ensino da Educação Física na escola e os saberes docentes necessários à superação de práticas pedagógicas, que historicamente, são caracterizadas por um fazer destituído de reflexão e de saber elaborado. A participação dos professores das subsecretarias regionais das cidades participantes se deu por meio da elaboração, sistematização e experimentação de propostas de ensino (GOIAS, 2009c).

Destaca-se do processo de reorientação curricular a construção da sequência didática que foi utilizada como instrumento de apoio à rede, uma vez que os conteúdos escolhidos e

organizados podem ser indicados como exemplos de situações de ensino/aprendizagem. As sequências didáticas que foram elaboradas apresentam a seguinte estrutura: a) apresentação da proposta, b) levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, c) ampliação do conhecimento em questão, d) sistematização e e) avaliação. (GOIÁS, 2009b).

A construção das sequências didáticas se fundamentou em novas alternativas metodológicas de ensino e valorizou a contribuição dos professores da rede estadual, que realizaram um exercício de síntese quanto ao planejamento das aulas, à seleção do conteúdo, à metodologia problematizadora de questões históricas, sociais e corporais pertinentes ao eixo temático, com destaque para as sequências do 6º ao 9º anos de: atletismo, voleibol, futebol, ginástica, capoeira e jogos indígenas. Os esforços se concentraram na busca de unidade de princípios e finalidades teóricas e metodológicas do trabalho coletivo, como o desafio de levar os estudantes a superarem o senso comum em relação ao conhecimento da cultura corporal e busca pela ampliação de suas experiências e conceitos sincréticos de esporte, jogo, dança, ginástica, lutas, corpo, saúde e estética (GOIÁS, 2009c).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com mais de dez anos após o início do processo de intensificação das reformas educacionais no Brasil, a Reorientação Curricular do Estado de Goiás teve, como bandeira, a melhoria da educação e a redução da evasão escolar, ou seja, um discurso semelhante ao das reformas realizadas no Brasil nos anos de 1980, o que demonstra que os problemas educacionais enfrentados pelo nosso País no período parece não terem sido equacionados.

No tocante à condução da reforma desenvolvida em Goiás parece que a ênfase foi a condução de uma política descentralizada, com a participação efetiva dos professores das escolas na elaboração da proposta curricular, diferente, por exemplo, do processo de elaboração dos PCN, que foi centralizado pelo Ministério da Educação (MEC).

No tocante à Educação Física identificamos que sua proposta curricular foi fundamentada em uma abordagem crítica de educação e educação física, e sua elaboração e implementação foram realizadas a partir do diálogo com os professores das escolas.

Como nosso estudo tomou como foco a análise de textos curriculares advindo da administração do sistema de ensino da rede estadual de educação do Estado de Goiás, alertamos que não podemos indicar aqui o desdobramento desta proposta nas escolas goianas.

Desta forma, indicamos que outros estudos devam ser realizados, procurando analisar

de forma empírica, os impactos desta política curricular na realidade escolar concreta do Estado de Goiás.

THE PROCESS OF CURRICULUM REORIENTATION OF THE PHYSICAL EDUCATION GOIÁS STATE BETWEEN 2004 AND 2010

ABSTRACT

The text discuss the curricular reform carried out in the Goiás State in the years 2004 to 2010. We sought to identify the work of the Physical Education and analyzing the fundamentals and the constituent elements of its curriculum. Document analysis was conducted of the Elementary School Curriculum Reorientation Network State Education of the Goiás State. The curriculum appears to have been conducted in a decentralized manner, from the dialogue with the school teachers and their rationale is anchored in a critical approach to education and Physical Education. We recommend that further studies be carried out, trying to analyze empirically the impact of this policy in the school curricular concrete Goiás State.

KEYWORDS: Education; elementary education; physical education; curriculum policy;

EL PROCESO DE REORIENTACIÓN CURRICULUM DE LA EDUCACIÓN FÍSICA DEL ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2004 Y 2010

RESUMEN

Lo texto discuti la reforma curricular logrado en el Estado de Goiás en los años 2004 y 2010. Hemos tratado de identificar el trabajo de la Educación Física y el análisis de los fundamentos y los elementos constitutivos de su curriculum. Documento de análisis se llevó a cabo el curriculum de la Escuela Primaria de Educación del Estado de Goiás El curriculum parece haber sido llevado a cabo de manera descentralizada, a partir del diálogo con los maestros de las escuelas y su justificación se basa en una abordaje crítica a la educación y la educación física. Le recomendamos que nuevos estudios se llevarán a cabo, tratando de analizar empíricamente el impacto de esta política curricular en la escuela del lo Estado de Goiás.

PALABRAS CLAVE: Educación; educación primaria, educación física; política curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, G. A. Planejamento de currículo na Educação Física: possibilidades de um projeto coletivo para as escolas públicas de Uberlândia/Minas Gerais. *Movimento*, Porto Alegre, v.10, n. 1, p. 133-156, jan-abril 2004.
- BUOGO, E. C. B.; LARA, L. M. Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v.33, n.4, p.873-888, out/dez. 2011.
- CANDAU, V. M. Reformas educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA, A. F. B. (Org). *Currículo: políticas e práticas*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- CHIEFFI, M. V.; REGINATO, M. J.; VIEIRA, A. Uma reorientação curricular em três movimentos. In: GOIÁS. Secretaria de Educação. *Currículo: construção & participação*. Goiânia, 2010.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2003.
- GIMENO SACRISTÁN, J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GOIÁS. Secretaria de Educação. *Reorientação curricular do 6º ao 9º ano: Currículo em debate: direito à educação - desafio da qualidade*. Goiânia, 2009a.
- _____. Secretaria de Educação. *Reorientação curricular do 1º ao 9º ano: currículo em debate – Goiás: sequências didáticas – convite à ação: educação física 6.4*. Goiânia, 2009b.
- _____. Secretaria de Educação. *Reorientação curricular do 6º ao 9º ano: Currículo em debate: Matrizes Curriculares*. Goiânia, 2009c.
- _____. Secretaria de Educação. *Reorientação curricular do 6º ao 9º ano: Currículo e práticas culturais – as áreas de conhecimento*. Goiânia, 2009d.
- _____. Secretaria de Educação. *Reorientação curricular do 6º ao 9º ano: Relatos de práticas*. Goiânia, 2009e.
- _____. Secretaria de Educação. *Reorientação curricular do 6º ao 9º ano: Sequências didáticas – convite a ação: anos iniciais do ensino fundamental*. Goiânia, 2009f.
- _____. Secretaria de Educação. *Currículo: construção & participação*. Goiânia, 2010.
- GRAMORELLI, L. C.; NEIRA, M. G. Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a

prática da Educação Física na visão dos seus autores. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n.4, p.107-126, out-dez. 2009.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINY, L. E.; FLORENCIO, S. Q. N.; GOMES-DA-SILVA, P. N. O referencial Curricular da Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul: Uma análise qualitativa de conteúdo. *Pensar a Prática*. Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2011.

MOREIRA, A. F. B. Parâmetros Curriculares Nacionais: em busca de alternativas. *Revista de Educação da AEC*, Brasília, 1995, v.97, p. 7-25, 1995.

_____. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. *Educação & Sociedade*, Ano XXI, v.73, p. 109-138, 2000.

MUÑOZ PALAFOX, G. Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física – PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 113-131, jan/abril 2004.

NUNES, K.; FERREIRA NETO, A. O Currículo Básico comum e a formação continuada: experiências com a Educação Física na Rede de Ensino Estadual/ES. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 31, p. 274-292, dez. 2008.

OLIVEIRA, E. C. Um diálogo entre a universidade e a rede pública de ensino. In: GOIÁS. Secretaria de Educação. *Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: currículo em debate – Goiás: sequências didáticas – convite a ação: educação física 6.4*. Goiânia, 2009.

PACHECO, J. A. *Escritos curriculares*. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, A. T. Gênese e sentido dos Parâmetros Curriculares Nacionais e seus desdobramentos para a Educação Física brasileira. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v.23, n.2, p. 135-147, jan. 2002.

_____. Referências Teórico-metodológicas para a elaboração de sequências didáticas do ensino de educação física. In: *Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: currículo em debate – Goiás: sequências didáticas – convite a ação: educação física 6.4*. Goiânia, 2009.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações*. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOUZA JÚNIOR, M. Educação física numa proposta pedagógica em ciclos de aprendizagem. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.28, n.2, p. 85-101, jan. 2007.

TERRA, D. V. Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente: a perspectiva do planejamento coletivo do trabalho pedagógico (PCTP). *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 157-179, jan/abril. 2004.